

DESIGN DE BOLSAS E CALÇADOS UPCYCLED COM FOCO VISUAL NO DESIGN DE SUPERFÍCIE

Upcycled bags and footwear design with focus on surface design

Gomes, Khetlin Karla; Graduanda; Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
khetlingomes@gmail.com¹

Teixeira, Camila Ferreira da Costa; Mestre; Pontifícia Universidade Católica do
Paraná, teixeira.camila@pucpr.br²
Grupo de Pesquisa de Tendências em Design

Resumo: Este artigo apresenta as pesquisas e experimentações têxteis realizadas para o desenvolvimento de uma coleção *Slow Fashion* de bolsas e calçados com o *upcycling* de resíduos têxteis de uma empresa de moda infantil da cidade de Curitiba-PR como matéria prima principal por meio de trabalhos de design de superfície, sendo parte de um trabalho de conclusão de curso em Design de Moda na PucPr.

Palavras chave: Slow Fashion. Upcycling. Design de Superfície.

Abstract: This article presents the research and textile experimentation carried out for the development of a Slow Fashion collection of bags and footwear upcycled with the use of textile waste from a children's fashion company of the city of Curitiba-PR as the main raw material through surface design, being part of a graduation paper in Fashion Design at PucPr.

Keywords: Slow Fashion. Upcycling. Surface Design.

Introdução

O presente artigo apresenta alguns pontos principais de pesquisa teórica e prática com a aplicação de experimentações têxteis, realizadas para o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso em Design de Moda na PucPr, que tem como objetivo principal a criação de uma coleção *Slow Fashion* de bolsas e calçados produzidos por meio do *upcycling* de resíduos têxteis de uma empresa de moda infantil curitibana. Os processos de desenvolvimento neste projeto também visam aplicar conceitos de Design de Superfície na moda por meio de

¹ Graduanda do curso de Design de Moda na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PucPr), orientanda no Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda no Projeto de Pesquisa: Design de bolsas e calçados upcycled com foco visual no Design de Superfície.

² Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PucPr) e docente da área de Design de Moda, Produção de Moda, Coolhunting na Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

técnicas de transformação têxtil, prezando por um desenvolvimento sustentável e pelo design de todo o ciclo de vida do produto final por meio do *Life Cycle Design*.

A indústria da moda brasileira produz em média 9,8 milhões de peças anualmente, sendo o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo, com cerca de trinta mil empresas formais atuando no mercado de acordo com dados da Abit (2014). Em função destes números do mercado, o número de processos de desenvolvimento e confecção de peças são bastante significativos, de acordo com Menegucci et al (2013, p. 4) “produzem uma grande quantidade de resíduos, principalmente quanto ao corte nas confecções em que toneladas de retalhos são muitas vezes descartadas”, mais precisamente tendo como resultado cerca de 175 mil toneladas de resíduos têxteis produzidas anualmente segundo o Sebrae (2014).

Com os números atuais e as perspectivas de crescimento do mercado, o número de resíduos têxteis tendem a crescer implicando em um aumento da demanda das empresas em buscar novos meios de minimizar ou redestinar estes refugos, pois segundo o Sebrae (2015) “reduzir sobras da produção e dar a elas destino correto são ações fundamentais para que o seu empreendimento cumpra o compromisso social de manter e preservar o meio ambiente”. Logo, este processo traz também novas possibilidades sustentáveis de produção e criação através do reaproveitamento destes materiais, como é o caso deste projeto.

Estudo do problema

A problemática trabalhada neste projeto é acerca dos resíduos têxteis produzidos por uma empresa de moda³ de Curitiba-PR, que possuíam como destino final o descarte em aterros locais na cidade. Para melhor entendimento deste problema, foram realizadas visitas e entrevistas com as proprietárias e funcionários da empresa, onde foram levantados dados acerca da empresa e o trato dos resíduos produzidos diariamente na confecção. A empresa opera há onze anos no setor de moda infantil com grade de 0 a 16 anos, realizando a criação, desenvolvimento, confecção e comércio de suas peças, com uma produção mensal em torno de 1200 peças consumindo em média 400kg de tecido por mês, considerando que as peças

³ A empresa não autorizou a divulgação de seu nome para este artigo, permitindo apenas a publicação das imagens apresentadas na sequência e o uso das informações coletadas nas pesquisas realizadas.

variam de 100gr à 400gr devido ao tipo e quantidade de tecido utilizado. Nos processos de corte, estima-se que uma média de 25% do tecido seja descartado, ou seja, existe uma perda de cerca de 100kg de tecidos por mês. Como referência inicial, o levantamento realizado apresenta números mais precisos do mês de março de 2017, que como resultado obteve 16,5kg de sobras e retalhos recolhidos em um período de três dias da confecção.

Figura 1: Registros realizados nas visitas à empresa



Fonte: A autora, 2017

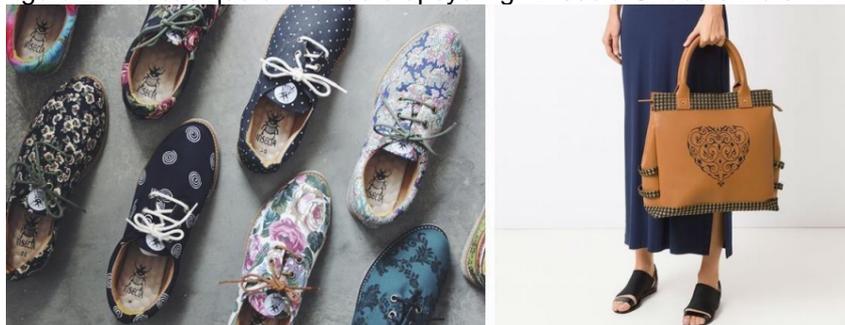
Dentre os materiais utilizados na confecção da empresa, o poliéster e o algodão são os dois principais insumos consumidos, o tempo médio de decomposição destes materiais de acordo com o Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (IBUSP, 2015) é de seis meses a um ano para os tecidos de algodão e de trinta a quarenta anos para tecidos sintéticos como o poliéster.

Análise e discussão

O Slow Fashion busca manter a diversidade ecológica, cultural e social, mantendo vivos os métodos tradicionais de fabricação, como o feito à mão, uso de técnicas naturais, além da valorização da história por trás de cada peça de roupa, do trabalho local, a preocupação com a origem de cada material e a qualidade acima da quantidade. Concentra-se também na utilização de materiais de recursos locais, apoiando o desenvolvimento das empresas da região, e desta forma “se apresenta como uma estratégia de moda que visa a proteção e a melhoria da utilização dos recursos humanos e naturais necessários para o nosso futuro e sobrevivência” (FABRI e VALLOTTO, 2015, p. 2).

Os produtos que seguem o conceito do *Slow Fashion* podem ser produzidos com matéria prima pouco poluente, fibras orgânicas, naturais e outras características, mas também podem ser posicionados como uma solução para insumos que seriam descartados ou estão fora de uso, como é o caso do *upcycling* que consiste em criar novos produtos a partir dos resíduos que possuam valor e/ou qualidade iguais ou maiores que os materiais originais. Além disso, são envolvidos poucos recursos neste processo, minimizando a inserção de novas matérias primas, tendo como resultado final um produto mais valioso que o inicial. Grandes marcas de moda têm investido em coleções de *upcycling*, como a Margiela, Comme des Garçons, Top Shop, Jessica Ogden e Junky Styling, segundo Lara, Carneiro e Fabri (2017, p. 2). Aos mesmos passos, marcas alternativas vêm ganhando espaço no mercado através do uso de materiais reutilizados, como exemplo da Insecta Shoes, marca brasileira de calçados veganos, confeccionados com peças de brechó reaproveitadas, solados de borracha reciclada e forro em material sintético e da MaisAlma, que produz bolsas, óculos e roupas *eco-friendly* e *upcycled*.

Figura 2: Marcas que utilizando o *upcycling* - Insecta Shoes e Mais Alma



Fonte: Insecta Shoes e Mais Alma (2017)

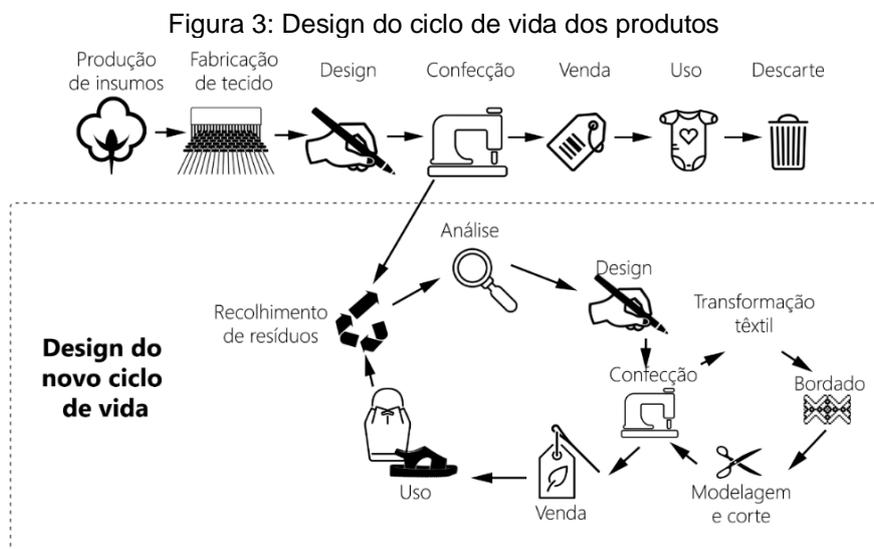
Como um complemento ao *upcycling*, o design de superfícies têxtil permite ressignificar os resíduos utilizados neste projeto por meio de trabalhos visuais e táteis que agregam valor ao produto final, sendo o campo do design destinado a criar imagens, texturas, cores e acabamentos diversos para as superfícies. Dentro deste âmbito, são criados materiais têxteis seja a partir de fibras e fios, ou por meio do próprio tecido como base para aplicações e alterações diversas como é o caso da transformação têxtil, que segundo Costa et al (2007, p. 2) consiste em alterar a estrutura original de um têxtil, através de diferentes

processos agregando valor estético, econômico e simbólico ao produto final pois este ganha características inovadoras, com o uso de processos artesanais e manuais de modificação por meio do processo construtivo (onde é alterada a estrutura têxtil), processo estrutural (onde há sobreposição de outros materiais sobre a base têxtil), processo colorístico (onde são feitos aplicados de cores ao tecido) e o processo combinado (que une os diferentes processos citados anteriormente). “Por transformação têxtil, entende-se as mudanças artesanais ou industriais, ocasionadas na estrutura do substrato têxtil ou em seu relevo, ou na coloração ou combinação destas” (COSTA et al, 2007, p. 3). Como aplicação final neste projeto serão utilizados: o processo estrutural, por meio do uso dos tecidos para criação de novas estruturas no tear e outras técnicas manuais; o processo construtivo, através da aplicação de acabamentos e bordados, valorizando as cores e texturas; e o processo combinado, uma vez que serão aplicados os processos anteriores de forma complementar. A técnica do bordado tem destaque dentro da execução deste projeto uma vez que será por meio do método de transformação têxtil que os produtos finais terão unidade e identidade visual, além de carregar valor cultural e emocional agregado por ser produzida de forma manual, pois de acordo com Pacheco e Medeiros (2013, p. 7) apud Rubim (2005), “os bordados são pouco utilizados nas soluções atuais e a técnica poderia ser mais bem explorada caso vista de uma maneira nova”.

Considerações finais

A partir dos estudos e análises desenvolvidas, foi elaborado um painel de ícones que possibilitou compreender o ciclo de vida no qual os resíduos têxteis estavam inseridos e posteriormente desenvolver um novo design de ciclo de vida para os mesmos, apresentando de que forma a produção dos itens finais será realizada. Após o recolhimento dos resíduos na empresa durante etapa de confecção, os resíduos passam a pertencer à novo ciclo onde são analisados para identificação de suas características, separação por cores, texturas e demais características, para então ser iniciada a etapa do design e elaboração das ideias iniciais. Na etapa de confecção há um outro ciclo relacionado, pois nesta etapa serão desenvolvidas as transformações têxteis e bordados, a

modelagem e confecção das bolsas e calçados. Na etapa de venda e divulgação, será desenvolvida uma tag que possa informar ao consumidor final toda a história do produto, seus materiais e demais informações que possam agregar valor tangível e intangível ao mesmo, para então ser encaminhado para o uso, como apresentado na Figura 3.



Fonte: A autora, 2017

Além do design do novo ciclo de vida dos produtos, foi desenvolvida também uma série de experimentações têxteis com os resíduos coletados, por meio de uso do tear, da máquina de costura e do bordado. As amostras apresentadas a seguir na Figura 4 demonstram alguns destes experimentos.

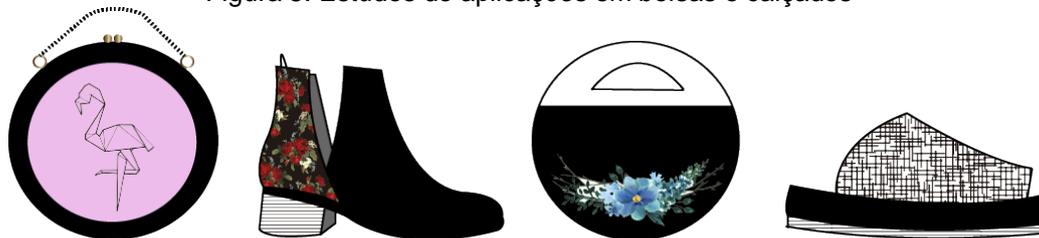


Fonte: A autora, 2017.

Os bordados foram feitos em tecidos como suede, moletom, tricoline, lã batida, malha de algodão e brim acetinado, com linhas de bordado diversas, inspiração e técnicas livres, a fim de compreender o que funcionaria melhor em relação a cada material. As demais transformações foram feitas no tear com o uso de tiras de tecido de lã batida, couro sintético e linhas de crochê, como pode ser visto na amostra 5 e com o uso de máquina de costura para a amostra 6 e 7, sendo usada para criar novas construções e superfícies, por meio do matelassê e das costuras rebatidas. Observou-se que os bordados em diferentes técnicas funcionaram melhor nos tecidos planos em função de sua estrutura e espessura, já nas malhas os pontos cheios ficaram mais soltos e menos definidos devido às laçadas que compõe a estrutura têxtil. As transformações que envolvem o tear e a máquina de costura possibilitam o uso de todos os resíduos têxteis que foram testados.

A partir destes experimentos descritos, foram desenvolvidas gerações de alternativas representadas aqui por meio de quatro modelos de bolsas e calçados onde se aplicaram as amostras têxteis e bordados com o uso do Photoshop e do Illustrator, como uma forma de compreender e visualizar previamente o resultado que será obtido ao final do projeto, como pode ser visto na Figura 5, que demonstra este estudo.

Figura 5: Estudos de aplicações em bolsas e calçados



Fonte: A autora, 2017.

Com base nas etapas representadas anteriormente, foi possível compreender o projeto de forma mais ampla, obter uma pré-visualização dos resultados finais, além de identificar possíveis mudanças e melhorias que podem ser feitas ao longo dos próximos processos. Foi possível também delimitar os tecidos que serão usados em cada produto, como o caso da malha que será exclusivamente usada nos calçados e transformação têxtil construtiva, já os

tecidos planos serão usados para as bolsas e para as transformações estruturais, com uso do bordado, do matelassê e demais aplicações.

Referências

ABIT. **Estudo Prospectivo Setorial: Têxtil e Confeção.** Disponível em: <http://www.abit.org.br/adm/Arquivo/Servico/114216.pdf> Acesso em 19 de mar. 2017.

COSTA, Maria Izabel; ISOPPO, Ingrid Lagemann; ROSA, Barbara Jung da; MAKOWIECK, Melina; NAZARIO, Geise Fabiane; DAMO, Tadeu; SILVA, Gabriele Louise Ribeira da. **Procedimentos de transformação têxtil em tecido de Malha.** Universidade do Estado de Santa Catarina. Joinville-SC, 2007.

FABRI, Helcio; VALLOTTO, Luan. Slow Fashion: Perspectivas para um futuro sustentável. In: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015. Curitiba. **Anais.** p. 1-10.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade: design para a mudança.** São Paulo: Editora Senac, 2011.

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Decomposição de materiais.** Disponível em: www.agu.gov.br/page/download/index/id/21429276 Acesso em 19 de mar. 2017.

LARA, Maria Claudia Cougo de; CARNEIRO, Stephanie Cristina; FABRI, Helcio Prado. Upcycling: uma nova perspectiva para os produtos de moda. In: COLÓQUIO DE MODA, 11., 2015. Curitiba. **Anais.** p. 1-5.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis.** São Paulo: Editora USP, 2002.

MENEGUCCI, Franciele; MARTELO, Leticia; CAMARGO, Maristela; VITO, Mariele. Resíduos têxteis: análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 11., 2015. Rio de Janeiro. **Anais.** p. 1-12.

PACHECO, Maiara Sant'Ana; MEDEIROS, Diego Piovesan. Design de superfície e processos têxteis: relações e características. In: Simpósio de Geometria Descritiva e Desenho Técnico, 11., 2013. Florianópolis. **Anais.**

SEBRAE INTELIGENCIA SETORIAL. **Boletim de tendências: Reaproveitamento de resíduos industriais.** Disponível em: <https://www.sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletinsdetendencia/reaproveitamento-de-residuosindustriais/543d237c117f0d39008d5bec> Acesso em 19 de mar. 2017.